

NO CONTEXTO DE FLEXIBILIZAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19: AULAS DE DANÇAS DE SALÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA¹

Anderson Santos Peres^{ID²}, *Marcelo Victor da Rosa*^{ID³},
Adriana Cristiane Lopes Lino^{ID⁴}

Resumo

Este artigo versa sobre as experiências de um grupo muito específico: pessoas frequentadoras do projeto de extensão “Dança de salão”, vinculado ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), localizado no bloco VIII da Cidade Universitária, e tendo como marco temporal o estabelecimento de certas ações práticas restritivas entendidas como necessárias para o enfrentamento da pandemia da Covid-19. Tem-se como objetivo a contextualização dessas experiências ao considerar os reflexos/impactos sociais a partir desse determinado período histórico, marcado por restrições e flexibilizações. Para tanto, como procedimentos metodológicos nos valem dos relatos de experiência do professor coordenador e de um bolsista professor, de modo que acionamos suas memórias desse período a partir de conversas informais, bem como recorremos a documentos oficiais, artigos, revistas, entre outras publicações on-line presentes em nossas referências bibliográficas. A partir dessas memórias, resgatamos conhecimentos e experiências que versam sobre os processos de ensino e aprendizagem da dança de salão em tempos pandêmicos e pós-pandêmicos. Como considerações, apresentamos um pouco das articulações desse seletivo grupo diante dos impactos da pandemia como uma forma de dar continuidade ao projeto de extensão, cumprindo assim com seus compromissos didáticos antes estabelecidos.

Palavras-chave: Covid-19; Dança; Restrição; Flexibilização

IN THE CONTEXT OF FLEXIBILIZATION OF THE COVID-19 PANDEMIC: BALLROOM DANCE CLASSES IN THE EXTENSION PROJECT AT A PUBLIC UNIVERSITY

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestrando em Estudos Culturais (PPGCult) e bacharel em Educação Física, ambos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Doutor em Educação (UFMS). Professor nos Programas de Pós-Graduação em Estudos Culturais (PPGCult) e Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Líder do Núcleo de Estudos Néstor Perlongher.

⁴ Doutoranda em Educação, mestra em Estudos Culturais (PPGCult) e bacharel em Ciências Sociais, todos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Licenciada em História pelo Centro Universitário Claretiano. Bolsista Fundect.



Abstract

This article is about the experiences of a very specific group: people attending the “Ballroom Dancing” extension project, linked to the Physical Education course at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), located in block VIII of the University City, and having as a time frame the establishment of certain restrictive practical actions understood as necessary to combat the Covid-19 pandemic. The objective is to contextualize these experiences by considering the social reflections/impacts from this particular historical period marked by restrictions and flexibility. To do so, as methodological procedures we used experience reports from the coordinating professor and a scholarship holder teacher, so that we activated their memories of this period through informal conversations, as well as resorting to official documents, articles and magazines, among other online publications present in our bibliographic references. From these memories, we rescued knowledge and experiences that deal with the teaching and learning processes of ballroom dancing in pandemic and post-pandemic times. As considerations, we present some of the articulations of this select group in the face of the impacts of the pandemic as a way of continuing the extension project, thus fulfilling its previously established didactic commitments.

Keywords: Covid-19; Dance; Restriction; Flexibilization.

1. Introdução

As danças de salão são atividades que estão presentes na vida de diversas pessoas em vários contextos sociais. A vertente, atualmente observada em festas, comemorações de aniversários, casamento, bares, festas de cunho social, bailes, entre outros, tem a história resgatada desde a antiguidade.

Esse gênero da dança, também conhecido como dança social, surgiu nos grandes salões da corte europeia no período Renascentista. Paula (2008) traz em discussão que, a partir dos séculos XV e XVI, ele se tornou uma forma de lazer muito apreciada pela nobreza, seja nos salões frequentados por esta classe social, com danças da corte, seja pelo povo em geral, como as danças folclóricas. Paixão (2022) comenta que a prática das danças de salão no Brasil começa desde os tempos da colonização, com os europeus e as elites brasileiras, e se desenvolve conjuntamente com ideias sobre civilidade e o desejo de imitação de um estilo de vida cortesã.

No Brasil, alguns eventos histórico-sociais, como a diáspora africana, que foi a imigração forçada para fins escravagistas, e as guerras conflituosas entre os países vizinhos, como a Guerra do Paraguai, nos anos de 1864 e 1870, afetaram culturalmente nossas condutas e costumes populares. De certo modo, tais acontecimentos fizeram com que esse hábito fosse desaparecendo entre as elites e, ao mesmo tempo, as danças populares oriundas dos povos negros e



latinos trazidos para cá nesse processo foram ganhando espaço e se adequando ao estilo de vida brasileiro.

As danças de salão possuem caráter social e popular; utilizam-se de espaço público, particular ou de competição, conforme aprendemos com Santos e Bacciotti (2014). Essa vertente da dança é caracterizada por ter dois participantes, estando uma pessoa no papel de condutor/a e outra no papel de conduzido/a. De maneira geral, a pessoa condutora sensibiliza e propõe conduções e movimentações, enquanto a pessoa conduzida responde a essas propostas da forma que ela entender, podendo adicionar seus elementos individuais.

A dança social pode ser enxergada de uma maneira mais objetiva ou mais subjetiva: para alguns, tem o intuito semelhante ao modelo estímulo-resposta, em que a pessoa condutora propõe e a pessoa conduzida deve responder exatamente o que foi proposto; já para outros, as danças de salão têm um enorme poder de diálogo, em que costumeiramente a pessoa condutora propõe em uma quantidade maior que a pessoa conduzida, porém isso não significa que a pessoa conduzida não tenha o espaço e a possibilidade de proposta. Dessa forma, a pessoa conduzida consegue apontar caminhos a serem seguidos e indicar movimentações que possam ser executadas confortavelmente naquela situação (Pazetto; Samways, 2018).

Embora seja uma definição datada, Volp (1994) conceitua a dança de salão como uma modalidade de dança em que as/os dançarinas/os, ao som de música, sincronizam passos e figuras aos pares, mantendo-se dentro das normas sociais em relação ao contato entre eles e com os outros pares no salão. As danças de salão podem ser traduzidas como uma interlocução: se a conexão entre as/os dançarinas/os não estiver propícia à compreensão mútua, a comunicação vai chegar de maneira falha e a resposta pode não ser adequada.

A dança no âmbito escolar é uma temática recorrente dentro do cenário acadêmico. Volp (2010) analisa o lugar da dança dentro da sociedade, como promulga a *dance and the Child international (daCi)*: está “garantido” pela lei e suas diretrizes no sistema educacional nacional no Ensino Fundamental e Médio. Transpondo para o Ensino Superior, o estudante necessita ser amparado pela temática, uma vez que a matéria curricular Metodologia de Ensino das Danças está presente na estrutura curricular vigente do curso de Educação Física, além da existência de projetos extracurriculares que abordam a pauta das danças e suas vertentes.

“Dança de Salão” é um projeto de extensão vinculado aos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), localizado no bloco VIII do campus da universidade. Coordenado pelo professor Dr. Marcelo Victor da Rosa, o projeto tem como objetivo fomentar a prática de danças de salão para os integrantes da UFMS e comunidade externa.

O projeto possui uma explícita relação entre o conhecimento teórico e a vivência prática do indivíduo, resultando em uma abordagem de aprendizagem significativa. Logo, o conceito de práxis consegue ser empregado neste âmbito,

visto que dialoga diretamente com a essência do projeto de extensão “Dança de Salão”.

Para adentrar o projeto como bolsista professor/a, o/a interessado/a deve ter vínculo acadêmico com algum curso de graduação da UFMS e ser aprovado/a pelo processo seletivo, através de um edital de convocação. O projeto visa a formação na docência dos/as bolsistas professores/as integrantes, tendo orientação do coordenador do projeto de extensão, assim como a supervisão dos/as bolsistas professores/as com maior experiência. “Acredita-se que este Projeto possui a dimensão de significância tanto para a comunidade acadêmica quanto para os profissionais (técnicos administrativos, professores e funcionários em geral) e principalmente a comunidade externa” (Santos; Bacciotti, 2014, p. 92).

O projeto de extensão “Dança de Salão” possui grande popularidade na região por ter um valor acessível, pago de forma individual e por semestre: no ano de 2022, o valor da matrícula do projeto era de R\$ 150; em 2023, o valor aumentou para R\$ 170. Além disso, o projeto possui uma vasta disponibilidade de horário das aulas, chegando a ter mais de cinco turmas iniciantes durante a semana, sendo ofertadas no contraturno. O público participante paga uma taxa semestral pelas aulas. Parte do dinheiro arrecadado é repassado aos bolsistas professores, que recebem este auxílio mensalmente, enquanto outra parte serve de custeio para aquisição dos materiais necessários para o funcionamento do projeto (Santos; Bacciotti, 2014).

O projeto conta com uma carga horária de 20 horas, sendo nove horas de atuação dentro da sala de aula e quatro horas de planejamento semanal com a presença do coordenador; o restante das horas consiste em eventos extracurriculares, como organização dos bailes, treinos e estudos com os parceiros de aula.

Em março de 2020, com a chegada ao Brasil da Covid-19, a realidade tornou-se caótica e incerta. Os principais meios informativos de massa divulgavam relatórios e dados diários sobre os casos do, então, novo coronavírus. De acordo com a Sociedade Brasileira de Infectologia (2020), o estado de São Paulo era o epicentro da doença, e não demorou muito para que a enfermidade chegasse a Mato Grosso do Sul. Naquele período, devido ao aumento desproporcional de casos dessa doença respiratória, a *World Health Organization (WHO)* (2020)¹ caracteriza esse novo surto de coronavírus como uma pandemia global. Essa providência acarretou uma paralisação em nível global, fazendo com que países fechassem suas fronteiras e medidas de biossegurança fossem aplicadas como norma mundial.

A partir desse momento, restrições a uma ampla gama de atividades com aglomerações de pessoas passaram a ser impostas na tentativa de controlar a propagação do vírus. Dentro do contexto do projeto de extensão “Dança de Salão” – UFMS, além das normas citadas, o regimento interno da universidade era seguido à risca, através das declarações do reitor nos portais de

¹ O texto original está em inglês. A citação apresentada é uma tradução livre do autor.



comunicação da universidade. Após algumas semanas de aulas presenciais no primeiro semestre letivo de 2020, as atividades acadêmicas foram totalmente migradas para o ensino remoto; aulas no formato de ensino a distância (EaD), reuniões nas plataformas *on-line* e videochamadas eram a nova realidade daquele cenário.

As aulas de danças de salão oferecidas pelo projeto de extensão também foram redirecionadas ao ensino remoto. Araújo (2021) afirma que quase sempre, quando se fala em “ensino remoto”, a expressão vem carregada de abstrações e implicações negativas, que conotam tratamento frio e distante, o que, de certo modo, corrói a confiança do aluno em relação às instituições educacionais.

Nesse cenário *on-line*, as aulas eram gravadas pelos professores bolsistas do projeto; o docente usava seu celular para registrar a aula e utilizava seus itens domiciliares à disposição para representar o par, como, por exemplo, uma vassoura, almofada, travesseiro, entre outros. Além dessa busca de criatividade para tentar suprir a ausência do outro ser dançante, a padronização dos vídeos foi uma pauta a ser considerada em questão.

Como era algo comum a todas/os as/os professoras/es bolsistas do projeto de extensão, os vídeos produzidos tinham de se tornar o mais semelhante possível: duração do vídeo, formato de gravação, ambiente, iluminação, qualidade do conteúdo e, claro, riqueza de detalhes na explicação do passo de dança que seria ensinado na aula.

Além disso, fora disponibilizado um canal de comunicação para o grupo em uma plataforma de mensagens *on-line*. Desse modo, pode-se observar que alguns pontos tiveram de ser minuciosamente analisados, de forma que o público fosse contemplado de maneira eficiente, tal qual a qualidade ideal das aulas do projeto de extensão permanecesse.

Visando melhorias para esse canal de comunicação, também foi enviado um formulário para que as/os alunas/os do projeto respondessem, e nele constavam os seguintes campos a serem preenchidos: dados pessoais, como nome completo, CPF, e-mail e telefone, e outros dados referente às aulas no decorrer do primeiro semestre de 2020.

O formulário trazia as seguintes questões: qual o seu nível de dança? qual foi a sua turma no semestre passado? como você se sentiu com a dança esse semestre? Conseguiu assistir às aulas e tentar realizar as propostas? Quais propostas você mais gostou? Quais foram os pontos positivos de fazer as propostas durante a quarentena? Quais foram os pontos negativos de fazer as propostas durante a quarentena? O que você achou dos(as) professores(as) da sua turma? (Didática, interação, disponibilidade para tirar dúvidas etc.).

Também perguntamos: Mesmo em tempo de pandemia, havendo a possibilidade de fazer um “intensivão” no segundo semestre pra reforçar e sanar dúvidas em relação aos conteúdos que foram ensinados de forma remota. Você participaria? Por que você participaria? Por que você não participaria? Se

necessário, relate alguma observação de algo que não foi contemplado nos outros assuntos.

Desse modo, pode-se observar que alguns pontos tiveram de ser minuciosamente analisados, de forma que o público fosse contemplado de maneira eficiente, tal qual a qualidade ideal das aulas do projeto de extensão permanecesse.

Esse modelo de ensino remoto de danças de salão não permaneceu por muito tempo, apenas cumpriu o semestre letivo que já havia iniciado, uma vez que a resposta dos alunos não foi positiva e a procura pela continuidade do ensino on-line foi inexistente. Por fim, as atividades de ensino no projeto de extensão “Dança de Salão” foram cessadas no período de isolamento social devido à pandemia de Covid-19.

No ano de 2022, com a flexibilização da pandemia e o retorno das atividades de maneira presencial e/ou híbrida, o projeto de extensão “Dança de Salão” também retornou, porém de uma maneira adaptada à realidade pertinente à época. O autor visa analisar os tópicos que conduzem ao interesse de investigação do trabalho e sua relevância.

Alguns dos pontos norteadores que fundamentam o interesse de investigação são: o sistema de estrutura das aulas do projeto de extensão “Dança de Salão”; o retorno das atividades presenciais após período de quarentena/*lockdown*, a partir da análise da flexibilização das medidas de biossegurança, recomendadas tanto pela Organização Mundial da Saúde quanto pelo regimento interno da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e, dos debates e reuniões semanais de planejamento do projeto de extensão; e, por fim, a atuação profissional dentro das salas de aula. Considera-se essencial a experiência docente presente no projeto, uma vez que Miller (2014) afirma que a experiência da dança em sala de aula provoca o sujeito na sua totalidade em cada vivência.

Este trabalho teve como finalidade analisar os desafios em ministrar aulas de dança de salão no projeto de extensão “Dança de Salão”, vinculado à UFMS em um contexto de flexibilização da pandemia de Covid-19, especificamente no ano de 2022. O estudo baseia-se no relato de experiência do primeiro autor deste trabalho, que foi bolsista professor do projeto de extensão, atuante na função de professor dentro da sala de aula, junto da orientação dos outros dois autores.

De caráter qualitativo, este estudo adotou como metodologia o acionamento das memórias tanto do bolsista professor quanto do professor coordenador por meio de conversas informais que, em alguma medida, nos remetessem a esse período pandêmico que causou grande impacto na organização do projeto de extensão.

Neste ponto, destacamos que nos inspiramos no pensamento de Ecléa Bosi, mais especificamente quando a historiadora demarca a ideia de “desejo de explicação”.



[...] um desejo de explicação atua sobre o presente e sobre o passado, integrando suas experiências nos esquemas pelos quais a pessoa norteia sua vida. O empenho do indivíduo em dar um sentido à sua biografia penetra as lembranças com um “desejo de explicação” (Bosi, 1998, p. 419).

Assim sendo, seguimos por uma espécie de fio condutor que contribui para que nos concentremos em determinados pontos das suas narrativas. Também foi por este fio que conduzimos as problematizações que orientaram nossas perspectivas para descrevermos e analisarmos tanto as restrições ocorridas quanto as flexibilizações estabelecidas, que, de algum modo, atuaram na reconfiguração habitual do projeto “Dança de Salão” desta universidade pública do Centro-Oeste.

Desse modo, ressaltamos que nos valem de certas problematizações, como as que cercavam as necessidades de mudanças, adaptações necessárias que implicaram diretamente o modo de ensino e aprendizagem da dança, dado o cenário de restrições, seguido de flexibilizações.

Este artigo está organizado em dois momentos: no primeiro, intitulado “Flexibilização da pandemia e retorno ao presencial”, apresentamos e discutimos a implicação desse processo de flexibilização na configuração do projeto de dança; já no segundo momento, “Considerações finais”, delineamos os pontos principais que marcam tanto o período da pandemia com as restrições quanto o período em que se dá a flexibilização dessas restrições, descrevendo como essas diferentes fases interferiram na organização do projeto e, principalmente, no ensino e na aprendizagem da dança nesse contexto.

2. Flexibilização da pandemia e retorno ao presencial

A experiência de ministrar aulas de danças de salão on-line trouxe, também, um comparativo com as aulas presenciais. Nas aulas presenciais, as/os professoras/es bolsistas seguiam um plano de aula previsto nas reuniões semanais, junto do professor coordenador.

Em termos metodológicos, as aulas presenciais têm a duração de uma hora e meia, sendo separadas, inicialmente, por 15 minutos iniciais, quando os alunos praticam os passos ensinados e/ou tiram dúvidas acerca das movimentações.

Em seguida, inicia-se a aula propriamente dita, em que é ministrado o passo de aula, sendo dividido pela mecânica (em que a/o aluna/o aprende com o/a professor/a de forma detalhada), seguido da ritmicidade (em que a/o aluna/o aplica a movimentação no ritmo da música) e, por fim, o momento da aprendizagem da condução (em que as/os alunas/os juntam-se em pares para colocar em prática com seu/sua parceiro/a e outras pessoas da mesma turma o que foi ensinado).



Em uma das reuniões virtuais de planejamento semanal, entramos em consenso que a duração do vídeo teria de atingir, no máximo, dez minutos. No cenário pandêmico, totalmente virtual e tecnológico, em que existiu um aumento drástico do tempo de tela, existiu um estado de saturação: frequentemente as pessoas possuíam uma atenção limitada e seletiva, na qual o interesse era facilmente perdido, uma vez que se apresentava uma competição por essa atenção entre as plataformas digitais.

Outra orientação do professor coordenador do projeto foi levar em consideração o padrão de consumo estabelecido pelas mídias, em que a tendência de conteúdo produzido deveria obedecer a um modelo curto, simples e direto ao ponto, seguindo o exemplo do *TikTok* e *YouTube Shorts*.

Dessa forma, no decorrer das aulas presenciais, as/os bolsistas professoras/es e monitoras/es auxiliam no processo de aprendizagem das/os alunas/os, colocando-se à disposição para tirar dúvidas e trocar conhecimento com as/os mesmas/os. Nos últimos cinco minutos, encerra-se a aula com uma roda de conversa, momento esse importante para se estabelecer um feedback coletivo sobre como foi a aula ministrada.

Já nas aulas on-line, existia a liberdade de as/os bolsistas professoras/es serem breves. A aula de dança de salão, dentro de um modelo de vídeo, era designada de maneira que a/o aluna/o pudesse ter o controle da situação e realizar a classe da forma que preferir. Caso existissem dúvidas ou falta de entendimento no processo da aprendizagem, a/o aluna/o poderia sempre voltar no vídeo para o momento desejado e refazer a aula.

De acordo com o Plano de Biossegurança da UFMS, Resolução n.º 238-CD/UFMS, de 30 de dezembro de 2021, referente às medidas de proteção à Comunidade Universitária em virtude da Covid-19, foi aprovado o retorno às atividades presenciais e/ou híbridas.

No primeiro semestre do ano de 2022, o projeto contava com a participação, além do professor coordenador, de seis bolsistas professores de diversas áreas de graduação; no segundo semestre, teve a entrada de mais dois bolsistas professores, totalizando oito acadêmicos até o final do ano. O primeiro autor deste trabalho esteve presente atuando como docente nas turmas de dança de salão do projeto nos dois semestres. Por causa das circunstâncias, o projeto de extensão possuía um número reduzido de turmas e de alunos, de modo que reformulasse o ambiente e adequasse suas aulas para que estivesse de acordo com as diretrizes previstas pelo regimento referente à biossegurança.

A pandemia de Covid-19, que se espalhou rapidamente pelo mundo desde o seu surgimento, não apenas introduziu um vírus novo e desconhecido, mas também desencadeou um medo social generalizado. Segundo Jorge, Mello e Nunes (2020), no confinamento provocado pela Covid-19, os pacientes falam do medo incessantemente, especialmente do medo da morte – a própria e a dos entes queridos.

Esse medo social gerado pela pandemia se manifesta de várias formas: o medo da contaminação pelo coronavírus, o que gerava também uma incerteza



e imprecisão sobre como ele era transmitido, desde sua persistência em superfícies, como maçanetas de porta, mesas e objetos compartilhados, até a propagação pelas vias aéreas, criando um ambiente de apreensão constante dentro da sociedade. Por ser uma nova realidade, o simples ato de sair de casa ou interagir com outras pessoas tornou-se uma fonte de ansiedade entre as pessoas, levando muitos a adotarem medidas rigorosas de higiene e um certo distanciamento social como formas de proteção, prolongando as diretrizes previamente estabelecidas no começo da quarentena. “A invisibilidade do vírus esvanece o objeto que se teme e ao mesmo tempo o torna onipresente, produzindo o sufocamento característico da angústia” (Jorge; Mello; Nunes, 2020, p. 586).

Embora o contexto profissional dos bolsistas professores no projeto de extensão “Dança de Salão” da UFMS, estivesse sempre presente no ofício, o contexto pessoal e familiar dos acadêmicos era de suma importância. O primeiro autor convivia com um familiar considerado grupo de risco, segundo o Núcleo de Telessaúde Mato Grosso do Sul (2020), sendo diabetes a comorbidade. Dessa forma, a apreensão vivida pelo constante medo de possivelmente transmitir a doença era altamente exponenciada.

Nessa época de flexibilização da pandemia de Covid-19, as informações sobre o coronavírus eram constantemente atualizadas nos grandes meios de comunicação em massa. Entretanto, o cuidado era deveras necessário, uma vez que a informação era alastrada em uma velocidade insana, e não se tinha certeza acerca da credibilidade e da veracidade da mensagem, podendo ela ser enganosa. Com notícias muitas vezes imprecisas e nebulosas, a disseminação de desinformações acabava contribuindo para um sentimento de insegurança e desconfiança, tanto em relação às autoridades e instituições como em relação aos cidadãos. A falta de previsibilidade quanto ao futuro, incluindo questões sobre saúde, economia e estabilidade social, alimenta esse medo. “Quando medo e angústia se homogeneízam, prestando-se a uma inédita confusão afetiva, os sujeitos reagem de formas diferentes: com perplexidade, negacionismo ou aturdimento” (Jorge; Mello; Nunes, 2020, p. 586).

Os/as bolsistas professores/as do projeto, junto do primeiro autor deste trabalho, seguiam rigidamente as diretrizes previstas tanto pelo regimento interno da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul quanto pela Organização Mundial da Saúde. No decurso das semanas, essas normas foram se flexibilizando, tornando-se semelhantes às do cenário pós-pandemia. Porém, essa flexibilização dentro da sociedade acabava dividindo opiniões entre os alunos do projeto: enquanto alguns defendiam uma abordagem gradual e cautelosa para evitar ressurgimentos do vírus, outros argumentavam pela necessidade de retomar as atividades com a remoção da máscara, um item recorrente de reclamação.

Por fim, durante o decorrer do processo de ensino-aprendizagem no projeto de extensão “Dança de Salão” da UFMS, foram encontrados alguns empecilhos que atrapalhavam a clareza na transmissão do conhecimento e no processo de docência, como o uso em tempo integral da máscara, comprometendo a respiração e a oratória dos participantes da aula;



distanciamento social em um cenário que o contato para um melhor aprendizado é necessário; redução no número de alunos, de modo que a sala tenha um maior espaço e, conseqüentemente, menor aglomeração de pessoas; portas e janelas abertas, a fim de ventilar o ambiente, porém afetando a música e a escuta, uma vez que a entrada de ruídos externos era maior; necessidade constante do uso de álcool em gel; e, por fim, a mudança drástica em relação à metodologia das aulas, em razão de ter de se adaptar à realidade pertinente ao contexto da época.

3. Considerações finais

É notório o quanto o isolamento social impactou os aspectos socioculturais, além da necessidade de readaptação em alguns aspectos, como a migração do ensino de danças de salão ao modelo remoto. A pandemia trouxe novos desafios, exigindo, dentre outras coisas, uma adequação didática aos meios digitais para repensarmos a importância da dança na educação (Andrade; Santos; Banov, 2021).

A dança é uma expressão comunicativa através da arte, com um forte potencial expressivo e subjetivo que consegue ser trabalhado no âmbito acadêmico. Ela pode, como linguagem artística, proporcionar a vivência do universo do sentir, do afetar e do ser afetado pelo outro e pelo mundo (Andrade; Santos; Banov, 2021).

Indubitavelmente, o ensino a distância que o contexto pandêmico proporcionou para as/os professoras/es bolsistas do projeto de extensão "Dança de Salão" – UFMS foi de grande importância para os estudos didáticos em suas formações, de uma maneira que acrescentou inclusive na metodologia de ensino presencial.

Um dos principais pontos positivos do ensino a distância foi a flexibilidade oferecida às/aos alunas/os. Eles tinham acesso ao conteúdo disponibilizado a qualquer momento e de qualquer lugar, podendo adaptar o estudo à sua rotina de quarentena.

Em contraproposta, o método de ensino presencial possibilita uma interação face a face com as/os alunas/os, proporcionando uma conexão mais calorosa e duradoura, algo que uma aula on-line gravada não oferece.

Ademais, o ambiente colaborativo de troca entre aluno/a e professor/a ou entre os/as próprios/as alunos/as, a troca situacional e imediata de dúvidas e questionamentos, o desenvolvimento de um/uma aluno/a crítico/a, formador/a de opinião e participativo/a, são pontos positivos de uma aula presencial.

Os relatos fornecidos pelos formulários enviados às/aos alunas/os, previamente debatido no artigo, reforçam o quanto o contexto da pandemia de Covid-19 impactou negativamente o cenário das danças de salão: as respostas foram majoritariamente contrárias em relação ao aprendizado no decorrer do



semestre, o que potencializou uma evasão e pouca procura pela continuidade nos semestres seguintes.

Assim como qualquer setor de arte, cultura e esporte, a dança de salão foi bruscamente interrompida, inviabilizando a continuidade de um fomento interativo, social e benéfico entre os/as participantes dessa vertente de dança.

Pode-se declarar que esse vínculo dos acadêmicos para com o projeto de extensão “Dança de Salão” – UFMS é relevante para uma complementação de carreira e oportunidades de atuação. Ademais, seu método de estudo e ensino contribui diretamente para a formação dos/das bolsistas professores/as, como forma de aprendizagem e qualificação profissional, também, para outras áreas, não necessariamente as danças de salão.

Também é importante ressaltar a relevância da existência de um projeto de extensão que visa fomentar a prática de atividades de cunho social e cultural, que são as danças de salão. Isso tornou-se mais notório em uma realidade em que a ausência dessas interações sociais vulnerabilizou a sociedade, uma vez que o cenário de isolamento social era a realidade da época.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carolina Romano de; SANTOS, Renata Fernandes dos; BANOVA, Luiza Romani Ferreira. Danças de um tempo: Pedagogias da ausência em meio à pandemia. **Cena**, [S. l.], n. 34, p. 73–82, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2236-3254.110540>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ARAÚJO, Guilherme Fernando Soares de. “... o único problema é a aula ser ‘fria’.” Uma análise sobre o sofrimento mental de alunos em ensino remoto. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 5, p. e25363, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i5.363. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/363>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

JORGE, Marco Antonio Coutinho; MELLO, Denise Maurano; NUNES, Macla Ribeiro. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento – e luto: afetos do sujeito da pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (Online)**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p583.9>. Acesso em: 28 nov. 2023.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE MATO GROSSO DO SUL. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), **Quais são os grupos de risco para agravamento da Covid-19?**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://aps->



repo.bvs.br/aps/quais-sao-os-grupos-de-risco-para-agravamento-da-covid-19/#:~:text=S%C3%A3o%20considerados%20grupo%20de%20risco,crian%C3%A7as%20menores%20de%205%20anos. Acesso em: 28 nov. 2023.

PAIXÃO, Aline dos Santos. As gerações profissionais do samba de gafieira: os intuitivos, os profissionais e a nova geração. In: anais do VII encontro científico nacional de pesquisadores em dança, 2022, Online. **Anais eletrônicos** [...]. Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/as-geracoes-profissionais-do-samba-de-gafieira-os-intuitivos-os-profissionais-e?lang=pt-br>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PAULA, Daniel Augusto Meira de. **Dança de salão: história e evolução**. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação física) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Disponível em: <https://silo.tips/download/daniel-augusto-meira-de-paula>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PAZETTO, Debora Ferreira; SAMWAYS, Samuel. Para além de damas e cavalheiros: uma abordagem *queer* das normas de gênero na dança de salão. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 157–179, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11736>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SANTOS, Isabela Caroline Marques; BACCIOTTI, Sarita de Mendonça. **Projeto de Extensão em Dança de Salão da Ufms: contribuições para a formação do professor de educação física**. Dança de Salão: Investigando diferentes temáticas / Marcelo Victor da Rosa ... [et al.], organizadores. – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014. p. 160.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **Situação no Brasil: novo coronavírus circula desde fevereiro no País**. 2020. Disponível em: <https://infectologia.org.br/pandemia-covid-19/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). **Plano de Biossegurança da UFMS**, 2021. Disponível em: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2022/01/Plano-de-Biosseguranca-da-UFMS_6.0_.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2020. **Who Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. World Health Organization, Genebra (SWI). Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 28 nov. 2023.



VOLP, Catia Mary. **Vivenciando a dança de salão na escola**. 1994. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b9896574c5af039cd02523b0a0e08bad. Acesso em: 28 nov. 2023.

VOLP, Catia Mary. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz-revista de Educação Física**. Rio Claro: Univ Estadual Paulista-unesp, Inst Biociencias, v. 16, n. 1, p. 215-220, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/097a248c-b66e-4bbe-aa2f-00df13707331>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Recebido em: 07 de fevereiro de 2024.

Aceito em: 16 de maio de 2024.

Publicado em: 28 de junho de 2024.

